



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS OSMAR DE AQUINO  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

FERNANDA SERGIO SANTANA DA SILVA

**UMA NOVA REALIDADE ECONÔMICA NA CIDADE DE RIO TINTO**

GUARABIRA – PB  
2011

FERNANDA SERGIO SANTANA DA SILVA

## **UMA NOVA REALIDADE ECONÔMICA NA CIDADE DE RIO TINTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação **Licenciatura em Geografia**  
da Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do grau de  
Licenciado em Geografia

Orientador (a): Prof<sup>o</sup> Esp. José Eduardo de Santana

GUARABIRA – PB  
2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S587n	Silva, Fernanda Sergio Santana da Uma nova realidade econômica na cidade de Rio Tinto / Fernanda Sergio Santana da Silva. – Guarabira: UEPB, 2011. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba. “Orientação Prof. Esp. José Eduardo de Santana”. 1. Economia 2. Comunidade 3. Rio Tinto I. Título
-------	--

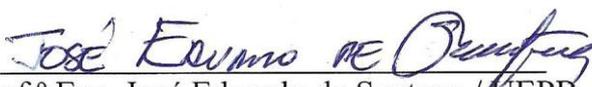
22.ed. 330

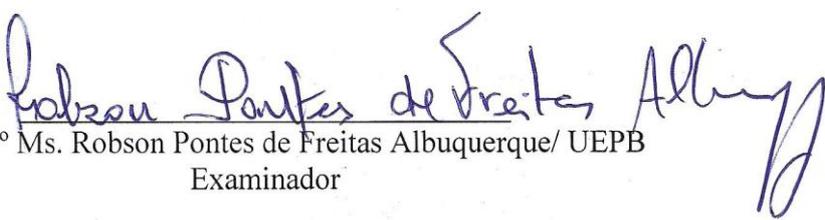
FERNANDA SERGIO SANTANA DA SILVA

## UMA NOVA REALIDADE ECONÔMICA NA CIDADE DE RIO TINTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação **Licenciatura em Geografia** da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Aprovada em 09/12/2011.

  
Prof.º Esp. José Eduardo de Santana / UEPB  
Orientador

  
Prof.º Ms. Robson Pontes de Freitas Albuquerque/ UEPB  
Examinador

  
Prof.º Ms. Antonio de Padua Moura da Costa  
Examinador Convidado

# UMA NOVA REALIDADE ECONÔMICA NA CIDADE DE RIO TINTO

**Fernanda Sergio Santana da Silva<sup>1</sup>**

## RESUMO

O trabalho aqui apresentado tem seu interesse voltado para a percepção dos moradores em relação a uma nova realidade econômica da cidade de Rio Tinto, sua realização tem o objetivo de analisar como a cidade conseguiu superar economicamente a falência e o fechamento da Fábrica de Tecidos local, sua principal fonte de renda. A identificação dos setores responsáveis pela geração de renda no novo cenário econômico da cidade será realizada através de levantamento bibliográfico e empírico, por meio de entrevista com moradores e visitas a escritórios de contabilidade. O estudo e análise dos novos setores econômicos e sua influência na economia local e na vida social, será relevante por proporcionar a população, a identificação desses setores e, conseqüentemente um maior investimento de recursos nos mesmos. Ao mesmo tempo em que contribuirá para com as pesquisas daqueles que tem o interesse voltado para as mudanças ocorridas no cotidiano dessa cidade e suas possíveis conseqüências nos aspectos social-ambiental. Atividades como comércio, turismo, estes impulsionados pela implantação do campus da UFPB na região, prestação de serviços nos setores público e privado e, até mesmo a própria indústria são responsáveis pela construção do novo cenário econômico da cidade.

**Palavras – chave:** Economia, CTRT, Comunidade.

## 1 INTRODUÇÃO

Embasados no interesse voltado para a percepção dos moradores em relação a uma nova realidade econômica da cidade de Rio Tinto realizamos o presente trabalho que tem como finalidade analisar como a cidade conseguiu superar economicamente a falência e o fechamento da Fábrica de Tecidos local, sua principal fonte de renda e demonstrar panoramicamente os aspectos sociais, naturais e econômicos em que a cidade de Rio Tinto encontrava-se inserida durante os anos de funcionamento da Companhia de Tecidos Rio Tinto - CTRT, em função da qual fora construída, e compará-los aos aspectos hoje encontrados em seu cotidiano e através destes se fazer a caracterização da economia atual.

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura Plena em Geografia – nandafs3@yahoo.com.br/nandafs3@gmail.com

A identificação dos setores responsáveis pela geração de renda no novo cenário econômico da cidade será realizada através de levantamento bibliográfico e empírico, por meio de entrevista com moradores e visitas a escritórios de contabilidade. Ao fim, todo material coletado será selecionado e analisado objetivando transformá-los em dados quantitativos para o desenvolvimento da pesquisa em foco.

O estudo e análise dos novos setores econômicos e sua influencia na economia local e na vida social, será relevante por proporcionar a população, a identificação desses setores e, conseqüentemente um maior investimento de recursos nos mesmos. Ao mesmo tempo em que contribuirá para com as pesquisas daqueles que tem o interesse voltado para as mudanças ocorridas no cotidiano dessa cidade e suas possíveis conseqüências nos aspectos social-ambiental.

Localizado na Microrregião do Litoral Norte e na Mesorregião da Mata paraibana, Rio Tinto, encontra-se a 55 km da capital do Estado, João Pessoa. Seu acesso é dado através da BR 101 e PB 041. Trata-se de uma cidade pacata e ordeira, que apresenta uma população de 22.976 habitantes (censo 2010) e uma área de 464,90 km<sup>2</sup>, correspondendo a uma densidade demográfica de 49,42. (A CIDEDE, 2011).

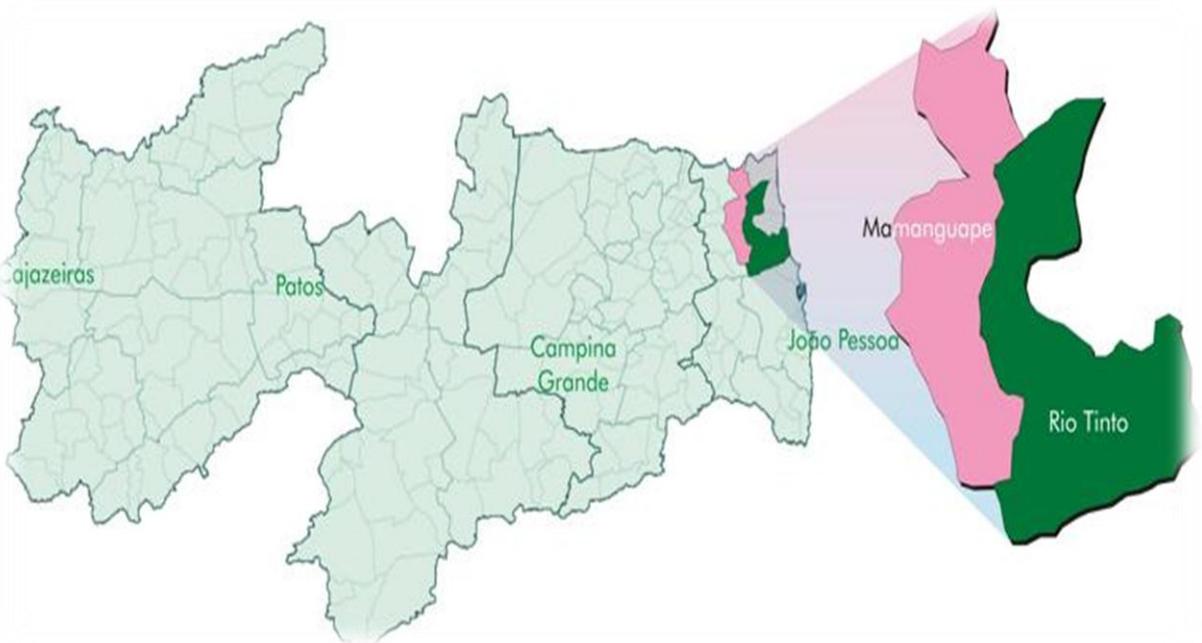


Figura 01: Mapa da localização geográfica de Rio Tinto/PB

Fonte: [www.agencia.ufpb.br](http://www.agencia.ufpb.br)

Relata Fernandes (1973), que o lugar que antes era um engenho chamado de “Preguiça” devido ao grande número desses animais lá encontrados pertencia ao Coronel Alberto Cesar de Albuquerque e encontrava-se nos domínios da cidade de Mamanguape. Sua compra foi efetuada no ano de 1917, por Frederico João Lundgren, que adquiriu uma propriedade, de aproximadamente 660 km<sup>2</sup>, e em 1918 iniciou – se os serviços de desmatamento, drenagem do solo com plantação de eucaliptos e aterros em áreas de manguezais. As construções da cidade e da fábrica deram-se simultaneamente e em 1924 as obras ficaram prontas. A inauguração da Fábrica de Tecidos Rio Tinto juntamente com seu distrito, ocorreu no dia 27 de dezembro de 1924.

Noites e dias foram as pelejas! Tijolos e telhas foram feitos manualmente: mãos e pés eram os instrumentos; depois fogueiras imensíssimas assar ou cozinhar aquelas coisas. Foi logo feita a “Casa de Fôrça Matriz” que ainda hoje existe, abandonada,... Vamos, agora, aos prédios para Fiação, Tecelagem, Preparação de fios, etc. Luta colossal! 1918,1919,1920,1921,1922,1923 e 1924 [...] tudo ficou pronto! A inauguração da Fábrica de Tecidos Rio Tinto: 27 de dezembro de 1924. (FERNANDES, 1973, p. 34)

Seu nome é conseqüência de um curioso fato. Nova Descoberta seria o primeiro nome dado a fábrica têxtil, até que as águas do rio Vermelho despertassem o interesse do Sr. Frederico Lundgren, o então proprietário, que trouxe especialistas para que se analisassem aquelas águas avermelhadas do riacho que cortava suas terras. E espantando-se ao receber o resultado de que eram límpidas e transparentes, teve a idéia de chamá-la de Rio Tinto. (SILVA, s/d).

Foram aproximadamente quarenta e cinco anos de glórias, quando Rio Tinto alcançou seu apogeu industrial. Porém a partir de 1980 a Companhia de Tecidos Rio Tinto entrou em decadência e passaram – se anos durante esse processo. A cidade vivia direta e indiretamente em função da Fábrica e agora teria que buscar novas fontes econômicas. Contudo, quando se fala em decadência da CTRT, tem-se a impressão de que a Cidade também teve seu fim.

Hoje, Rio Tinto não vive mais em função da indústria têxtil, a fábrica se encontra parada, os antigos funcionários, que compreende boa parte da população, se encontra aposentada, enquanto o restante da população busca outras fontes geradoras de renda.

Atividades como comércio, turismo, estes impulsionados pela implantação do campus da UFPB na região, prestação de serviços nos setores público e privado e, até mesmo a própria indústria são responsáveis pela construção do novo cenário econômico da cidade.

## 2 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO BRASIL

O Brasil teve sua história econômica dividida em ciclos, e em cada um deles houve o desenvolvimento de um setor dentre os demais, o que provocou sucessivas mudanças nos aspectos sociais, políticos, culturais e populacionais da sociedade brasileira.

O pau-brasil foi o produto responsável pelo primeiro ciclo econômico brasileiro. A extração da madeira avermelhada, encontrada em abundância no litoral do país, despertou o interesse dos portugueses, que chegando aqui instalaram feitorias e sesmarias, utilizando-se do trabalho indígena no corte e carregamento da madeira, em troca de utensílios num sistema conhecido como escambo.

No segundo ciclo o setor que teve expressivo desenvolvimento foi a agricultura, impulsionado pelo plantio da cana-de-açúcar, muito utilizada na Europa em substituição ao uso da beterraba nesse processo de monocultura a estrutura fundiária é o latifúndio. Utilizando-se de engenhos movidos a tração animal ou humano, o cultivo da cana introduziu no Brasil o modo de produção escravista, estimulando o tráfico de negros advindos da África.

A monocultura da cana-de-açúcar demandava de uma grande área no litoral, uma vez que o solo seria mais favorável aquela cultura, isso provocou um deslocamento dos criadores de gado para o interior do país. Por sua vez a pecuária extensiva colaborou com expansão da ocupação dos portugueses por todo Brasil.

As expedições entradas e bandeiras, que vasculharam o interior do território brasileiro em busca de metais valiosos e pedras preciosas, impulsionaram a atividade da mineração e deram início ao ciclo do ouro.

Na região amazônica, em meados do século XIX, houve a descoberta de uma árvore nativa, a seringueira, da qual sua seiva serviria para fabricação da borracha, material utilizado pela indústria na América do Norte e Europa, começaria o ciclo da borracha.

Na evolução do processo de estruturação da economia brasileira até chegar ao setor industriário, quem sempre teve importante papel foi a agricultura, contribuindo para a formação do ciclo do café, nas regiões Sul e Sudeste, da soja na região Norte, da cana-de-açúcar e do algodão no Norte e Nordeste. Estando a Paraíba, e em especial a cidade de Rio Tinto, inseridas neste último, tendo suas economias embasadas na agricultura, e por conveniência, na indústria, sendo esta responsável pela criação da cidade em destaque. (ECONOMIA DO BRASIL, 2011).

### **3 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA PARAÍBA**

No Nordeste a economia baseia-se no agronegócio e indústria, devido a políticas de incentivos fiscais que fizeram da região atrativa para empresas desses ramos. Inserido neste contexto o território paraibano teve sua ocupação econômica integrada com as necessidades do desenvolvimento mercantil. Como no restante do Brasil, sua economia consistia no latifúndio, na monocultura, na mão-de-obra escrava e no mercado externo. (ECONOMIA PARAIBANA, 2011). Com isso levando o Estado a participar dos ciclos da cana-de-açúcar e do algodão, implantando-se grande produção açucareira e mais tarde algodoeira no litoral, enquanto que no sertão e agreste desenvolvia-se a pecuária com o intuito de atender as necessidades das cidades voltadas para as culturas comerciais. (SILVA, 2011).

### **4 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE RIO TINTO**

#### **4.1 Construção da cidade-fábrica**

O surgimento da vila operária Nova Esperança, que mais tarde viera a se tornar o município de Rio Tinto, deu-se a partir do ano de 1917, quando Artur de Góes, mandado a Paraíba por Frederico João Lundgren, adquiriu do coronel Alberto César de Albuquerque as terras do “Engenho da Preguiça” pela quantia de vinte e três contos de réis. A exemplo desta, outras pequenas propriedades rurais, que ficavam ao seu redor, foram compradas. Todas pertencentes ao município de Mamanguape e que juntas formavam uma propriedade de aproximadamente 660 km<sup>2</sup>, ou seja, 66.000 ha.

Inicia-se então em 1918 os serviços de desmatamentos, drenagem do solo com plantação de dezenas de eucaliptos e aterros de áreas de manguezais. A área não oferecia grandes atrativos aos olhos de um observador leigo. Eram terras pantanosas em quase toda sua totalidade e não se imaginava que naquele cenário de manguezais futuramente seria erguida a cidade – fábrica de Rio Tinto. “Eram de feio aspecto; com quase toda sua extensão perdida entre uma paulama (mangue) infernal, e além de dilúvios de mosquitos importunos, ficava apenas 12 m. acima do nível do mar.” (FERNANDES, 2000, p. 51).

Terminados os aterramentos, começam as construções das casas de morada e fábrica ao mesmo tempo. Vieram famílias inteiras de outros Estados para aqui trabalharem. Foram

erguidas serralharia, tijoleira e até uma casa de força geradora de energia, para que tudo que se precisasse naquelas obras fosse produzido ali mesmo. Telhas, tijolos e inclusive a argamassa, feita de calcário, a calcita. Depois de sete anos de trabalho incessáveis, a vila operária juntamente com a fábrica ficam prontas, tendo sua inauguração no dia 27 de dezembro de 1924.

Em 06 de dezembro de 1956, Rio Tinto foi elevado à condição de município, desmembrado de Mamanguape, pela lei estadual nº 1622. Em divisão territorial datada de 15-12-1999, o município é constituído de três distritos: Rio Tinto, Barra de Mamanguape e Salema. (FERNANDES, 2000).

E assim Rio Tinto permaneceu durante os anos de funcionamento da fábrica, produzindo tudo que fosse necessário para seu próprio consumo, de material de construção à alimentação e vestuário, tudo fornecido pela CTRT. Desse modo todos que ali residiam dependiam, direta ou indiretamente da mesma.

#### **4.2 Funcionamento da CTRT e desenvolvimento econômico da cidade**

A construção da cidade-fábrica teve grande impulso com os 25 anos de isenção de impostos estaduais, conseguidos por Frederico João Lundgren, junto ao então Presidente do Estado da Paraíba, General Camilo de Holanda, que por sua vez, deixou-o com a responsabilidade de “manter por conta da Fábrica os serviços públicos como saúde, ensino, policiamento e quaisquer emergências que viesse a surgir”. (FERNANDES, 2000,p.56).

Uma cidade inteira foi construída entre os anos de 1918 e 1924 com o intuito de abrigar as instalações do parque fabril e os trabalhadores que chegavam de Estados vizinhos como Pernambuco, Rio Grande do Norte, Alagoas e Bahia, aqui se alojavam com suas famílias, dando início a evolução do crescimento populacional em Rio Tinto.

Devido à instalação da fábrica de tecidos, Rio Tinto nasceu urbana contrapondo-se a realidade demográfica da Paraíba até a década de 60. Pois, até 1970, a Paraíba a exemplo de Nordeste, se constituía num estado, cuja população era predominantemente rural. Nessa linha é possível afirmar, que Rio Tinto é uma exceção diretamente ligada à vila operária construída nos arredores da fábrica. (PANET, 2002).

Construída paralelamente à fábrica, a cidade já nasceu “grande”, dotada da maioria dos serviços necessários à subsistência de centenas de famílias em diversos aspectos inerentes à vida em comunidade. Seu crescimento acompanhou as necessidades de acréscimo de mão-de-obra em consequência do aumento da produção. (PANET, 2002, p.41)

O primeiro censo populacional do município foi em 1960. Convêm-nos relatar aqui neste trabalho, que o crescimento populacional da cidade foi tão intenso desde sua criação que já no final da década de 50, ela era a terceira cidade do Estado da Paraíba em número de habitantes (PANET, 2002). Esse acentuado ritmo de urbanização está diretamente ligado ao desenvolvimento industrial. Portanto, a implantação da indústria têxtil foi o fator predominante no processo de crescimento populacional e desenvolvimento da região até 1960 e as décadas subsequentes a este ano sofreram perda em número de residentes do campo em função do êxodo rural. Poderemos observar isso na tabela abaixo.

**Tabela 1 – Censo Demográfico de Rio Tinto**

1960		1970		1980		1991		2000		2010	
U	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U	R
16.811	10.247	14.981	9.700	19.183	7.333	20.162	6.302	19.801	5.406	13.057	9.919
27.058		24.681		26.516		26.464		25.207		22.976	

Fonte: **IBGE** – Contagem da População (2010)

### 4.3 O fechamento da Fábrica

Podemos observar que Rio Tinto é uma cidade que já nasceu grande, com o intuito de se tornar uma potência têxtil, posição que conseguiu alcançar durante os vários anos de pleno funcionamento, chegando a ser considerada pólo industrial do setor, no Brasil. Contudo, estudaremos os principais motivos que levaram a decadência e decorrente fechamento da Companhia de Tecidos Rio Tinto – CTRT.

#### 4.3.1 As causas

A crise do algodão em 1960, momento em que houve baixa produção da matéria prima, aliada a modernização dos maquinários que chegava ao País, contribuíram para declínio empresarial da Companhia de Tecidos Rio Tinto, que por sua vez, não conseguiu acompanhar a evolução do mercado, perdendo assim em concorrência para as empresas nacionais mais modernas.

Além de seu maquinário se encontrar ultrapassado, o que dificultava ainda mais a estabilidade da CTRT no mercado era o fato de produzir apenas tecidos de algodão, que na época passava por uma grave crise, isso fazia com que seus produtos chegasse ao consumidor com preços superiores aos das empresas do Sul do Brasil, onde a modernização chegava primeiro deixando as empresas têxteis do Nordeste em situação de atraso.

Sentindo a necessidade de acompanhar a modernização do setor, nos anos de 1959 e 1960, a CTRT procurou investir em novos equipamentos e em 1962, ela foi mais uma empresa a ser beneficiada pelo programa de financiamento da SUDENE. Isso contribuiu para que a Fábrica voltasse a produzir produtos de boa qualidade e manter-se no mercado competitivo, chegando até a exportar tecidos para Cuba, América do Norte, Alemanha, Suécia e Suíça.

Em contrapartida a essa evolução vieram as demissões, pois com a implantação de novos maquinários, onde antes era necessário cerca de dez tecelãs para funcionar uma máquina, agora apenas um tecelão operava vinte máquinas. Com isso foi inevitável as dispensas do operariado, que chegou a compor um quadro de 15 mil funcionários registrados na folha de pagamento, em 1964, alcançou a marca de mais de 3000 pessoas demitidas. Como cita Panet (2002, p.37) “[...] Mais uma vez, a CIA, necessitou dispensar operários, fazendo-o em um total de 1.236 pessoas. Entre os anos de 1963 e 1964, mais 2.000 pessoas foram demitidas [...]”.

No fim da década de 60 as mudanças tecnológicas da CTRT haviam-se concretizado, contudo, ainda existiam máquinas antigas convivendo com as modernas, o que levou a uma desigualdade de setores prejudicando a produtividade geral. Este foi, sem dúvida, um dos principais fatores que levou a decadência da Fábrica de Tecidos Rio Tinto, que por sua vez, não conseguiu suportar a concorrência com as empresas do Sul do País.

#### *4.3.2 As perdas do patrimônio Lundgren*

Com as demissões, muitos funcionários receberam a casa em que residiam como forma de pagamento pelos anos de serviços prestados a CTRT. Com isso começava a diminuição do então grandioso patrimônio Lundgren.

Em 1975, como alternativa para crise energética no país, surge o PROACCOOL – Programa Nacional do Álcool, e em Rio Tinto, a partir da década de 80 uma extensa área de suas terras foi destinada ao cultivo da cana-de-açúcar.

Conforme Egler (1986) em um levantamento feito no Cartório da cidade, entre os anos de 1981 e 1985, a CTRT se desfez de uma significativa parte de suas terras. Como poderemos observar na tabela a seguir.

**Tabela 2 – Áreas vendidas pela CTRT**

<b>ANO</b>	<b>ÁREA (ha)</b>	<b>COMPRADOR</b>
1981	7.652	Rio Vermelho Agro-Pastoril Mercantil
1982	2.247	Netumar Agrícola S.A.
1982	622	Conepar Cia. Nordeste de Participações
1982	1.219	Destilaria Miriri S.A.
1983	2.482	Japungú Agroindustrial
1983	8.492	Destilaria Miriri S.A.
1984	79	Rio Vermelho Agro-Pastoril Mercantil
1985	7.291	Destilaria Miriri S.A.
<b>TOTAL</b>	<b>30.084 ha</b>	

Fonte: PANET (2002, p.39)

#### **4.4 Configuração da economia atual**

Hoje, a cidade não vive mais em função da indústria têxtil, a fábrica foi desativada em 1983 e apesar da falência, a família Lundgren ainda é detentora da maior parte de tudo que existe em Rio Tinto. Estima-se que cerca de 70 % da população, viva direta ou indiretamente, dos benefícios previdenciários e pensões dos que se aposentaram como funcionários da CTRT.

Contudo, surgem novas fontes de economia, e a fim de fazermos um levantamento das empresas hoje existentes no município, realizamos uma pesquisa feita nos quatro escritórios de contabilidade atuantes na cidade e podemos constatar que atualmente existam ao menos

150 empresas registradas e atuando no mercado, contribuindo para a geração do PIB municipal que poderemos acompanhar seu desenvolvimento nos últimos anos, sem a contribuição da riqueza produzida pela Fábrica, através da tabela abaixo.

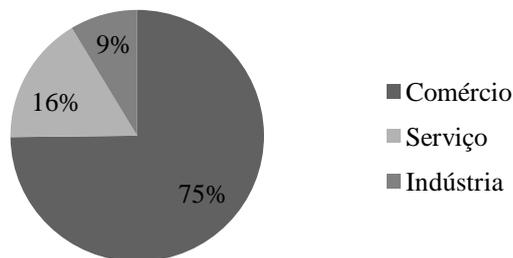
**Tabela 3 – PIB – Produto interno bruto de Rio Tinto/PB**

2002	2003	2004	2005	2006
62.386,55	67.672,17	74.699,07	85.023,92	103.276,44

Fonte: www.cnm.org.br

Ainda em pesquisa aos escritórios, tivemos a oportunidade de observar que as empresas locais estão divididas basicamente em três setores: Comércio, ocupando a maior parte delas, serviço e indústria, este ultimo, apesar de representar a menor parte delas tem contribuído para geração de emprego. Essa distribuição se torna mais clara se observamos o gráfico a seguir.

**GRÁFICO 1 - Distribuição das empresas**



Fonte: Do Autor, 2011

## **5 PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE EM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA CIDADE**

### **5.1 Metodologia**

Com o foco do trabalho voltado para a análise da percepção da comunidade em relação ao desenvolvimento econômico de Rio Tinto, após pesquisa bibliográfica acerca da história local, no período compreendido desde o início de sua construção, em 1917, até os dias atuais, possibilitando assim o relato das mudanças ocorridas no cenário socioeconômico e

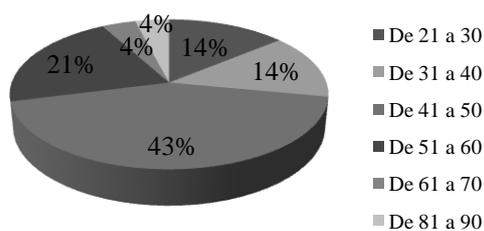
suas consequências, partimos para a pesquisa empírica através de visitas feitas aos escritórios de contabilidade da cidade e elaboração de um questionário a ser aplicado de forma aleatória com moradores locais, onde será usada uma amostra representativa de 50 indivíduos, de ambos os sexo e idades variadas, exercendo diversas funções dentro da comunidade. Os dados coletados serão analisados de forma quantitativa, através dos percentuais obtidos com os questionários e qualitativa, expondo em alguns trechos a opinião dos entrevistados, para que ao fim deste trabalho possamos, por meio destes, ter uma visão detalhada de como a população vem acompanhando o processo de transformação econômica e social que cidade vem passando.

## 5.2 Análise dos dados

O estudo teve como lócus a cidade de Rio Tinto, onde foram entrevistados 50 moradores locais, escolhidos de forma aleatória. De forma que, ao analisar os dados foi-se observada uma diversificação de idade e profissão.

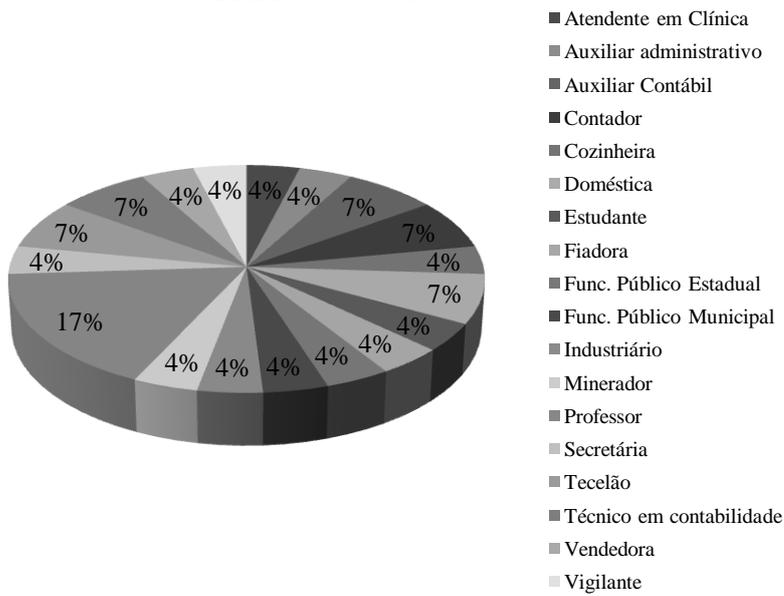
Os entrevistados tinham idade entre 21 e 82 anos, estando sua maioria na faixa que compreende dos 41 aos 50 anos. Exercendo diversas atividades na comunidade, contudo a maior parte deles sendo servidor público.

**GRÁFICO 2 - Idade**



Fonte: Do Autor, 2011

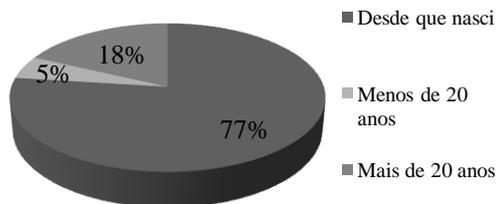
**GRÁFICO 3 - Profissão**



Fonte: Do Autor, 2011

A maior parte dos entrevistados reside na cidade desde que nasceram, excedendo assim, aos vinte anos, tempo este equivalente ao período de fechamento da fábrica e que será de suma importância para uma análise mais elaborada do tema.

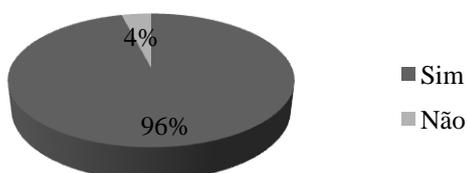
**GRÁFICO 4 - Quanto tempo reside em Rio Tinto**



Fonte: Do Autor, 2011

Na maioria dos casos o indivíduo trabalhou na CTRT ou teve algum de seus familiares nela empregado.

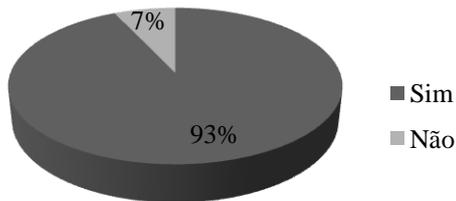
**GRÁFICO 5 - Você ou alguém da sua família trabalhou na CTRT**



Fonte: Do Autor, 2011

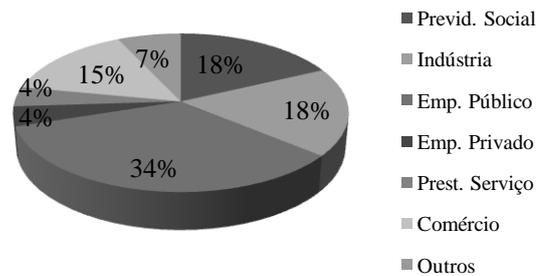
Em quase sua totalidade a amostra da população tinha sua renda familiar advinda da CTRT e hoje a geração de renda provém vários setores, estando o setor público como o principal deles e em segundo a previdência social, este ocasionado pelo grande número de ex-funcionários já aposentados.

**GRÁFICO 6 - Sua renda ou de sua família provinha da CTRT**



Fonte: Do Autor, 2011

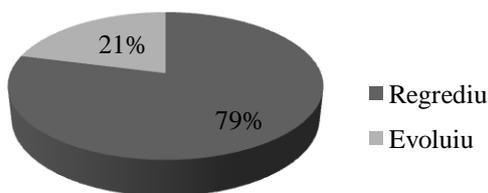
**GRÁFICO 7 - Atualmente, de onde vem sua fonte de renda**



Fonte: Do Autor, 2011

Apesar do surgimento de novas fontes de rendas a população considera que a cidade regrediu, e cita como motivos para isso a escassez de emprego, a renda passou a advir do setor público, perda de órgãos que geravam empregos como bancos e clubes, busca de empregos em outras regiões e perda do capital gerado pela fábrica.

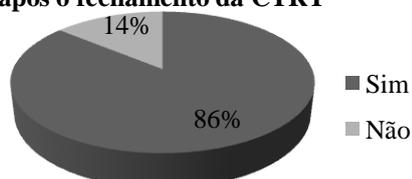
**GRÁFICO 8 - Rio Tinto evoluiu ou regrediu após o fechamento da Fábrica**



Fonte: Do Autor, 2011

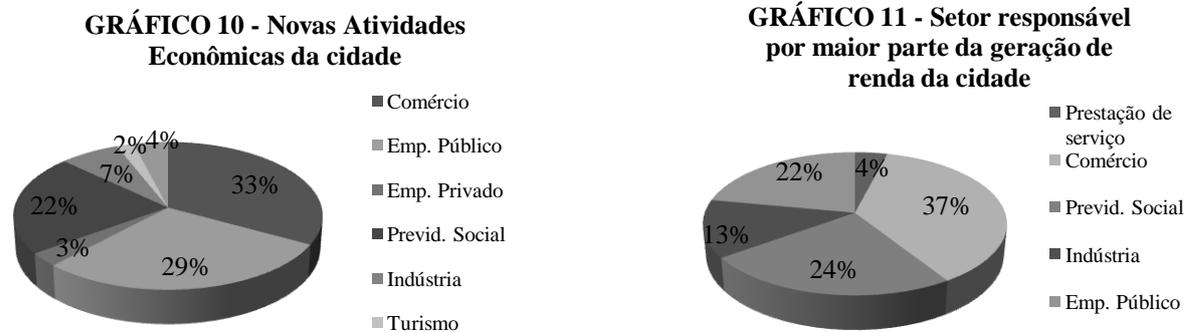
Contudo, ainda se é observado mudanças na cidade após o fechamento da Companhia de Tecidos Rio Tinto.

**GRÁFICO 9 - Diferença na cidade após o fechamento da CTRT**



Fonte: Do Autor, 2011

Na percepção dos moradores novas atividades econômicas se desenvolveram na região, dando destaque ao comércio, que é julgado hoje como maior gerador de renda para a cidade.

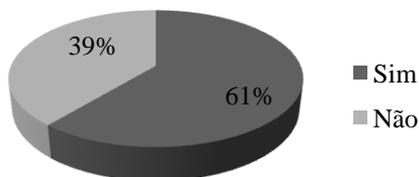


Fonte: Do Autor, 2011

Fonte: Do Autor, 2011

O surgimento dessas atividades, para a maior parte dos entrevistados, vem em consequência a necessidade de buscar um novo meio de sobrevivência após o fechamento da fábrica.

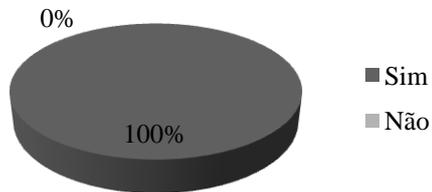
**GRÁFICO 12 - As atividades que vêm surgindo estão relacionadas ao fechamento da fábrica**



Fonte: Do Autor, 2011

Todos admitem que a implantação do campus da UFPB na região trouxe inúmeros benefícios para a cidade citando como exemplo, o desenvolvimento do setor imobiliário, geração de emprego no próprio campus, desenvolvimento do comércio (bares e restaurantes), desenvolvimento de setores envolvidos com diversão e lazer e o aumento do capital em circulação.

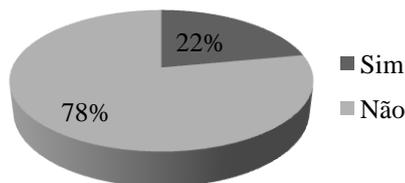
**GRÁFICO 13 - A implantação do Campus da UFPB na cidade trouxe benefícios para a economia**



Fonte: Do Autor, 2011

Apenas 22% dos entrevistados afirmaram ter conhecimento de investimentos governamentais na economia local, apontando como estes o programa Bolsa Família e na agricultura a intervenção com a EMATER.

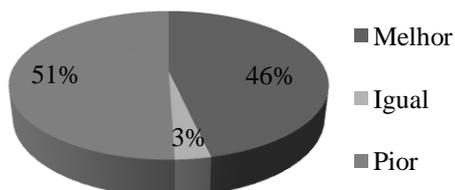
**GRÁFICO 14 - Presença de incrementos estatais na economia atual**



Fonte: Do Autor, 2011

Embora se tenha notado o surgimento de novas atividades geradoras de renda, a população ainda encontra-se dividida em relação a situação econômica atual. Para a maioria a situação é pior, porem boa parte considera que houve melhoras, restando uma pequena quantidade afirmando que a situação econômica permanece igual em relação ao período de funcionamento da Fábrica de tecidos Rio Tinto.

**GRÁFICO 15 - Comparado ao período de existência da Fábrica, a situação econômica de Rio Tinto, hoje, é:**



Fonte: Do Autor, 2011

## 6 CONCLUSÃO

A construção da cidade/fábrica de Rio Tinto trouxe, sem sombra de dúvidas, uma grande contribuição para economia paraibana. Trata-se de uma cidade que já nasceu grande, se abastando de seus próprios recursos para suprir suas necessidades. A Companhia de Tecidos que hora construiria um município para abrigar as instalações de um parque fabril, tinha o intuito de tornar-se uma potencia têxtil, posição essa que chegou a ostentar durante os anos de funcionamento pleno da Fábrica, conseguindo ser considerada pólo industrial do setor, no Brasil.

Infelizmente a CTRT não conseguiu acompanhar a modernização do setor e se manter competitivo no mercado, aliados a este, vários outros motivos, já citados neste trabalho, foram responsáveis pela decadência da mesma. Porém a comunidade, que antes vivia direta ou indiretamente da CTRT, buscou novas fontes geradoras de renda para o suprimento de suas necessidades econômicas.

Ao analisar as representações elaboradas no decorrer desta investigação, constatamos que no novo cenário econômico da cidade, o setor que vem se destacando por maior parte da riqueza gerada é o comércio, seguido da prestação de serviço, sendo estes impulsionados nos últimos cinco anos pela implantação do Campus da UFPB na região, que por sua vez, está contribuindo para a formação de um novo setor econômico, o imobiliário, embora ainda agindo de maneira informal, mas que colabora com a geração de renda de algumas famílias. Não se esquecendo da intervenção da indústria que vem proporcionando a oferta de empregos para população. E assim dando a comunidade oportunidade de empregar-se em outros campos econômicos, deixando de estar à mercê do setor público e da previdência social.

### ABSTRACT

The work presented here has turned his interest to the perception of residents about a new economic reality of the city of Rio Tinto, its realization has the aim of examining how the city managed to overcome economic bankruptcy and closure of the Textile Factory site, your main source of income. The identification of sectors responsible for income generation in the new economic landscape of the city will be accomplished through a literature review and empirical, through interviews with residents and visitations to accounting firms. The study and analysis of new economic sectors and their influence on the local economy and social life, it will be important for providing the population, the identification of sectors and consequently a greater investment of resources in them. At the same time contribute to the

research of those who have the interest focused on the changes in the everyday life of this city and its possible consequences on social and environmental aspects. Activities such as trade, tourism, driven by the implementation of these UFPB campus in the region, provision of services in public and private sectors and even the industry itself is responsible for building the new economic landscape of the city.

**Keywords:** Economics. CTRT. Community

## REFERÊNCIAS

Autor desconhecido. **A Cidade**. Disponível em: <<http://www.riotintopb.com.br/v2006/>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

Autor desconhecido. **Economia do Brasil**. Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/brasil/economia-do-brasil.php>>. Acesso em: 29 jun. 2011.

Autor desconhecido. **Economia Paraibana**. Disponível em: <<http://historiadaparaiba.blogspot.com/2007/12/economia-paraibana.html>>. Acesso em: 29 jun. 2011.

EGLER, Tamara Tânia Cohen. **Moradia e Trabalho em Rio Tinto**. João Pessoa/PB, [s.n.], 1989.

FERNANDES, João Batista. **O Extinto Rio Tinto**. Recife: Imprensa Universitária, 1971.

\_\_\_\_\_. **Rio Tinto O Extinto**. Rio Tinto/PB, [s.n.], 1973.

\_\_\_\_\_. **Pai do Vento**. Santa Rita/PB, [s.n.], 2000.

MORAIS, José Jassuipe da Silva. **Escola do SENAI de Rio Tinto – PB: Representações da cultura escolar para a fábrica e a Profissionalização masculina**. In: II Seminário Nacional Gênero e Práticas Culturais, culturas, leituras e representações, João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2009.

PANET, Amélia. et al. **Rio Tinto – Estrutura urbana, trabalho e cotidiano**. João Pessoa: Editora Unipê, 2002.

**Produto Interno Bruto – Rio Tinto/PB. Disponível em:** <[http://www.cnm.org.br/pib/mu\\_pib\\_geral.asp](http://www.cnm.org.br/pib/mu_pib_geral.asp)>. Acesso em 05 jul. 2011.

Rio Tinto/Mamanguape – Campus IV. Disponível em: <<http://www.agencia.ufpb.br/mapas/riomamanguape/riomamanguape.html>>. Acesso em: 20 mai. 2011.

SILVA, Ana Cláudia Sousa da. **Apostila de História e Geografia local – Rio Tinto – PB**, Prefeitura Municipal de Rio Tinto - Secretaria da educação, cultura e esporte. Rio Tinto. s/d.

SILVA, Antonio Carlos Souza da. Et al. **Cidade/Fábrica Rio Tinto Cenário de Influências no Processo de Produção do Espaço Paraibano**. Geografia - UEPB/GUARABIRA. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/autores/merciamendeshotmailcom/>>. Acesso em: 30 abr. 2011.

**Tabela 2.9 - População residente em 2000 e população residente em 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=25&dados=29>>. Acesso em: 25 abr. 2011.

## APÊNDICE A - Questionário aplicado a população

**Qual a percepção dos moradores em relação a uma nova realidade econômica da cidade de Rio Tinto?**

**1. Idade:** \_\_\_\_\_

**2. Profissão:** \_\_\_\_\_

**3. Há quanto tempo reside em Rio Tinto?**

DESDE QUE NASCI       HÁ MENOS DE 20 ANOS       HÁ MAIS DE 20 ANOS

**4. Você ou alguém da sua família trabalhou na CTRT (Companhia de Tecidos Rio Tinto)?**

SIM                               NÃO

**5. Sua renda ou de sua família provinha da CTRT?**

SIM                               NÃO

**6. Atualmente, de onde vem sua fonte de renda?**

COMÉRCIO                       PREVIDÊNCIA SOCIAL                       INDÚSTRIA

EMPREGO PÚBLICO       TURISMO                       PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

OUTROS, Justifique: \_\_\_\_\_

**7. Em sua opinião, a cidade de Rio Tinto evoluiu ou regrediu após o fechamento da Fábrica?**

EVOLUIU                               REGREDIU

Justifique: \_\_\_\_\_

**8. Observa-se alguma diferença na cidade após o fechamento da CTRT?**

SIM                               NÃO

**9. A seu ver, hoje, quais as novas atividades econômicas da cidade?**

COMÉRCIO                       PREVIDÊNCIA SOCIAL                       INDÚSTRIA

EMPREGO PÚBLICO       TURISMO                       PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

OUTROS, Justifique: \_\_\_\_\_

**10. Qual setor é responsável pela maior parte da geração de renda cidade?**

COMÉRCIO                       PREVIDÊNCIA SOCIAL                       INDÚSTRIA

EMPREGO PÚBLICO       TURISMO                       PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

OUTROS, Justifique: \_\_\_\_\_

**11. Essas novas atividades que surgiram e vêm surgindo estão relacionadas ao fechamento da fábrica?**

SIM                                       NÃO

**12. A implantação do Campus da UFPB na cidade trouxe alguns benefícios para a economia local?**

SIM                                       NÃO

Comente sobre eles: \_\_\_\_\_

**13. Você percebe a presença de incrementos estatais na economia atual?**

SIM                       NÃO

Justifique: \_\_\_\_\_

**14. Na sua opinião, comparado ao período de existência da Fábrica, a situação econômica de Rio Tinto, hoje, é?**

MELHOR                       IGUAL                       PIOR

**APÊNDICE B - Material usado para coleta de dados nos escritórios de contabilidade****Informações sobre Registro das empresas atuantes na Cidade de  
Rio Tinto - Pb**

Identificação do Escritório: \_\_\_\_\_

Contador: \_\_\_\_\_

Atua desde: \_\_\_\_\_

<b>Nº de Empresas Registradas</b>	
<b>Nº de Empresas – Serviço</b>	
<b>Nº de Empresas – Comércio</b>	
<b>Nº de Empresas – Indústria</b>	
<b>Nº de Empresas – Agropecuária</b>	
<b>Nº de Empresas – Agricultura</b>	
<b>Nº de Empresas - Outros</b>	